

Manifestação de Militares em Espanha



Aspecto geral.

Solidariedade com Jorge Bravo

No passado dia 24 de Novembro de 2007, ocorreu um evento histórico em Madrid, pela primeira vez desde a queda do regime franquista realizou-se uma manifestação de militares em Espanha.

Mais 300 militares concentraram-se frente ao Ministério da Defesa de Espanha, numa manifestação legalmente convocada pela AUME, para protestar contra a punição de 40 (quarenta) dias de detenção, num Centro Disciplinar, de que foi vítima o Presidente da AUME, Sargento-Ajudante Jorge Bravo, por ter participado, na sua qualidade de dirigente associativo, e trajando à civil, numa manifestação da Guardiã Civil, que se realizou em Madrid em 20 de Janeiro deste ano.

Apoio internacional e de diversas Associações de Espanha

Esta manifestação contou com o apoio, presença e solidariedade da Euromil, que representa mais de meio milhão de cidadãos em uniforme na Europa; da ANS que se fez representar com uma delegação, retribuindo assim a solidariedade expressa pelos camaradas da AUME, também presentes em Lisboa em duas Jornadas de Solidariedade com os nossos camaradas punidos; da AMARTE e da ARAFAGA, outras organizações militares de Espanha.

Também se associaram a este evento os principais Sindicatos de Espanha, CCOO e UGT, dos Sindicatos da Polícia SUP, e da AUGC, Associação da Guardiã Civil; todos representados por uma delegação que participou nas intervenções.

“Todos somos Jorge Bravo”

Em apoio a um homem, Jorge Bravo, cujo “crime”, segundo



Todos somos Jorge Bravo”.

Mariano Casado, Secretário-Geral da AUME, foi por os interesses colectivos acima dos seus individuais, os manifestantes ostentavam máscaras com a cara de Jorge Bravo, com a boca tapada com adesivos, numa crítica clara à tentativa de repressão medieval que o Governo e as Chefias Militares Espanholas exerceram sobre o Associativismo Militar, na pessoa de Jorge Bravo, já duas vezes punido.

Lima Coelho, Presidente da ANS, referiu na sua intervenção que não se pode exigir aos cidadãos em uniforme que cumpram missões humanitárias de reposição da liberdade dos povos, ao nível do século XXI; e que estes mesmos cidadãos sejam depois tratados pelos seus Governos de forma medieval, por quererem para si os mesmos direitos e liberdades fundamentais que andam a defender para os outros.

Liberdade de Imprensa

Apesar de, no mesmo dia, se terem realizado mais três manifestações em Madrid (uma delas com mais de 250 mil pessoas), foram inúmeros os jornalistas presentes na manifestação da AUME. E para espanto da delegação Portuguesa, estes conseguiram mesmo fazer o seu trabalho: a manifestação da AUME foi notícia em todos os jornais principais de Espanha, e foi filmada por todas as Televisões e **também pelo MDN de Espanha** (que filmava da janela). Durante todo o dia passaram reportagens nos canais nacionais de TV, nos das regiões autónomas, na Holanda, no Chile, na Argentina, na CNN, etc.

Foi muito gratificante para nós Portugueses verificarmos que existem Países onde a Imprensa ainda tem liberdade para exercer a sua função: **informar a Opinião Pública, e de forma isenta.**

EUROMIL promete respostas

Emmanuel Jacob, na sua intervenção em nome da Euromil,



Mariano Casado, Secretário-Geral da AUME

prometeu uma atitude interventiva pela mesma, porque “enquanto um dos 500 mil associados da Euromil não tiver o direito de se associar livre e democraticamente, nenhum dos 500 mil o terá”.

Na próxima reunião do Presidium da Euromil, que será precisamente em Madrid, ficaram já previstas várias acções de cariz político, nomeadamente pedidos de audiências a responsáveis governamentais e chefias militares espanholas exigindo uma atitude democrática perante pessoas responsáveis que mais não querem que ser parceiros de um diálogo que se pretende benéfico para as Forças Armadas, logo para a Nação.



Lima Coelho, Presidente da Direcção da ANS



Emmanuel Jacob, Secretário-Geral da EUROMIL



Delegações da AMARTE e da ANS presentes em solidariedade